



A SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA PERDEU DOIS PROCESSOS E FOI OBRIGADA A REINTEGRAR A DIRIGENTE SINDICAL DO CESP

A dirigente sindical do CESP, Catarina Fachadas, foi alvo de dois processos (crime e disciplinar) que constituíram uma clara acção persecutória por parte da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML) à actividade sindical.

No processo-crime a referida dirigente sindical foi considerada inocente.

Também no que respeita ao processo disciplinar o Tribunal de trabalho deu razão à trabalhadora, determinando que o processo disciplinar é ilícito. Determinou ainda a devolução do dinheiro descontado pela suspensão e a reintegração da trabalhadora no local de trabalho de onde foi ilegalmente transferida.

A SCML ainda tentou não cumprir a decisão do Tribunal mas foi obrigada a reintegrar a dirigente no seu local de trabalho!

A trabalhadora da SCML e dirigente do CESP já está no seu local de trabalho – CAOT Santa Joana – de onde tinha sido transferida em resultado da sanção disciplinar.

O Sindicato e os trabalhadores lutaram e venceram!

A justiça cumpriu o seu papel!

Em 27, 28 de Fevereiro e 1 de Março vão realizar-se eleições para os órgãos de direcção do CESP. É fundamental a participação dos sócios do Sindicato através do exercício do seu direito de voto.

Defender os direitos dos trabalhadores

Através de circular informativa da Direcção de Recursos Humanos, a SCML veio impor aos seus trabalhadores, **sem que a isso estivesse obrigada**, um conjunto de normas profundamente desfavoráveis e penosas para estes. Sendo significativo que os argumentos utilizados pela instituição, para num determinado contexto, levar os trabalhadores a assinar um certo Acordo de Empresa (AE), era o facto de este ser mais favorável do que a lei...

Então e agora?

Porque se dispõe a SCML a aplicar as recentes alterações ao Código de Trabalho, esquecendo o “tão bom” AE, agravando ainda mais a vida dos trabalhadores?

Como se isto não bastasse, constata-se também que não está sequer, em alguns casos, a pagar o trabalho suplementar prestado pelos trabalhadores.

O CESP e os trabalhadores da SCML não aceitarão a prestação do trabalho gratuito e irão opor-se à diminuição das condições que lhes querem impor.

TODOS NAS MANIFESTAÇÕES DE 16 DE FEVEREIRO!

É preciso acabar com esta política e este governo, antes que esta política e este governo acabem com o país

A única forma de quebrar a espiral recessiva é pôr fim a esta política de austeridade e assegurar uma política de crescimento e criação de emprego, exigindo-se a reestruturação da dívida e a diminuição do peso sufocante dos respectivos juros.

O CESP/CGTP-IN exorta os trabalhadores da SCML a participarem na Manifestação

dia 16 de Fevereiro, às 15h,

no Príncipe Real em Lisboa

**CONTRA A EXPLORAÇÃO E O EMPOBRECIMENTO
TRABALHO COM DIREITOS!**

SAÚDE, EDUCAÇÃO E SEGURANÇA SOCIAL PARA TODOS!